

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA - PRODUTO EDUCACIONAL - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-150>

**Data de submissão:** 12/01/2025

**Data de publicação:** 12/02/2025

### **Maria do Rosario Ramos de Almeida**

Pedagoga com Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica  
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto  
Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande MS

E-mail: almeidaro2012@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5439-7259>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0802401893032923>

### **André Luiz da Motta Silva**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS  
Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto  
Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande MS

E-mail: andre.silva@ifms.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5288-4060>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3249720699680076>

### **RESUMO**

Relato de experiência sobre a elaboração e aplicação de um Produto Educacional, exigência do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), denominado Formação de Professores do Ensino Médio Integrado: em busca de uma formação emancipadora que teve como sujeitos docentes que atuam em escolas estaduais de Campo Grande em Mato Grosso do Sul no Ensino Médio Integrado a cursos técnicos. Os encontros foram on-line e utilizou-se como referência o estudo de textos de autores que discutem as categorias sobre educação política, omnilateral e trabalho como princípio educativo. A fundamentação teórica utilizada baseia-se no materialismo histórico, pois permite compreender o movimento histórico e as contradições do sistema capitalista. Além disso, a Educação Profissional Tecnológica se insere nesse contexto com suas particularidades. Foram realizadas uma investigação prévia e outra pós formação nos docentes que participaram da formação pedagógica para investigar suas concepções sobre as categorias elegidas para estudo e foi possível constatar avanços quanto à necessidade do estabelecimento de um vínculo mais efetivo entre a educação básica e a formação técnico-profissional, como forma de perseguir uma educação que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho, em vista de uma formação integral dos sujeitos destinatários das políticas públicas.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Produto Educacional. Omnilateralidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Apresentamos um breve relato da formulação e implantação do produto educacional denominado Formação para Professores da Educação Profissional: em busca de uma educação emancipadora resultante de pesquisa conduzida ao longo do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (ProfEPT-IFMS), o qual se constituiu em uma formação pedagógica direcionada a docentes que atuam em escolas estaduais que ofertam o Ensino Médio Integrado a cursos técnicos em Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

A opção pelo referencial teórico do materialismo histórico-dialético para embasar a formação pedagógica deu-se em razão de que essa teoria explicita os fundamentos que regem a dinâmica das relações sociais e econômicas do modo de produção capitalista. Compreender a realidade social na qual estamos submetidos é uma das premissas para que docentes possam desenvolver um trabalho pedagógico comprometido com a perspectiva do desenvolvimento integral dos seus educandos, com o objetivo de proporcionar uma formação para além dos ditames estabelecidos pelo mercado de trabalho.

O horizonte a ser pensado é o de uma formação numa perspectiva de emancipação do ser humano, na medida em que o que se almeja é a apropriação, pelos filhos da classe trabalhadora, dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e que lhes permitam apreender os fundamentos da sociedade em que estão inseridos e possam, assim, promover sua transformação de modo que ela seja cada vez mais inclusiva, justa e igualitária, propiciando-lhes uma existência plena.

A partir da apreensão desse referencial buscamos desenvolver uma reflexão quanto às possibilidades de uma atuação docente crítica e contextualizada, oportunizando a adoção de procedimentos didático-metodológicos condizentes com uma prática transformadora, visando a formação do educando com a finalidade de desenvolver a capacidade de apropriação dos conhecimentos filosóficos, artísticos, técnicos-científicos, sociais e culturais, de modo a permitir sua atuação cidadã na sociedade.

Uma das premissas que sustenta a formação pedagógica é a de contribuir com a reflexão e percepção de que as ideias são marcadas por referenciais políticos-ideológicos e, dessa forma, compreender que o trabalho didático depende da escolha política que se faz e pelo referencial teórico-metodológico que marca sua concepção de mundo, de sociedade e consequentemente de educação.

A estrutura curricular foi estruturada de forma a permitir a reflexão acerca das relações que possam ser estabelecidas entre as categorias omnilateralidade, politecnia, trabalho como princípio educativo e a educação profissional a fim de captar seus sentidos e significados, com vistas à

construção de entendimentos sobre o contexto do sistema de produção capitalista, no qual nos encontramos inseridos.

A proposição e realização de uma formação pedagógica destinada aos/as professores(as) que atuam nas escolas da rede estadual de ensino que ofertam o Ensino Médio Integrado a cursos técnicos, requereu, inicialmente, conhecê-los para identificar aqueles que têm graduação específica na área profissional em que atuam e os que possuem licenciatura nas disciplinas do núcleo comum da educação básica.

Esse procedimento foi importante, pois, no primeiro caso, foram identificados administradores, programador web e outros bacharéis exercendo a docência sem formação específica para atuar como tal e que necessitavam de uma formação pedagógica para dominarem os aspectos didático-pedagógicos. No segundo, os/as professores que possuíam formação para o exercício da docência na educação básica e estavam atuando no ensino da língua portuguesa, biologia, matemática etc., e precisavam fazer a articulação com o currículo da parte específica da formação profissional a fim de promover sua integração.

Com vistas a diminuir a fragmentação do currículo, os dois grupos têm, no seu dia a dia, como desafio, possuir o domínio não só dos conhecimentos específicos de suas áreas de formação, como também dos aspectos didático-pedagógicos que sustentam a prática educativa e de estabelecer uma relação entre os conteúdos que ministram com os das outras disciplinas, a fim de realizar as conexões entre as disciplinas tanto da parte geral como da parte específica. Conforme Saviani (2005), e aqui em especial os docentes da EPT, têm como devem ampliar a compreensão sobre as relações entre educação e política, sua existência histórica e o reconhecimento de que integram um conjunto e uma mesma totalidade, na especificidade própria de socialização do conhecimento, e com a compreensão de que “[...] a prática política apoia-se na verdade do poder; a prática educativa, no poder da verdade [...]” (SAVIANI 2012, p.87), de forma a que possam vislumbrar como resultante da sua atuação uma formação humana emancipadora dos seus educados.

No tocante à metodologia utilizada na condução da formação pedagógica utilizamos a pedagogia histórico-crítica como forma de propiciar a vivência em um referencial teórico que utiliza os mesmos pressupostos da teoria marxista elegida para estudo da mestrande e do seu orientador.

## 2 METODOLOGIA

O Produto Educacional denominado A Formação de Professores para a Educação Profissional: em busca de uma educação emancipadora foi pensado com a finalidade de contribuir com os(as) professores(as) que atuam no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT),

especificamente aqueles do Ensino Médio Integrado a cursos técnicos. A apropriação por esses profissionais das categorias da politecnia, omnilateralidade e do trabalho como princípio educativo oportunizou a compreensão da necessária superação do modelo educacional vigente que se apresenta com um viés voltado à formação utilitária para o trabalho produtivo em detrimento de uma formação que privilegie os conhecimentos sociais, políticos, científicos e técnicos.

Em razão do surgimento de novos padrões de organização e gestão dos processos flexíveis de trabalho, com base na microeletrônica, e na integração entre ciência, trabalho e cultura, a exigência que se coloca para a classe trabalhadora requer uma formação que propicie o domínio dos conhecimentos científicos que embasam os processos sociais e produtivos na sociedade atual (KUENZER, 2009). Apenas o domínio pragmático e utilitarista proporcionado por formações focadas no domínio específico de formas de trabalho não são capazes de proporcionar a formação do trabalhador com novo perfil, capaz de uma atuação política e produtiva.

Torna-se imprescindível para a classe trabalhadora que sua inserção no mundo do trabalho seja, não só intelectual, mas também que atue de forma crítica, ética e com autonomia nas decisões que tem que tomar em face da resolução de situações complexas. Outro aspecto importante é que tenha condições de acompanhar as mudanças na base técnica da produção e possa manter-se em contínuo processo de aprendizado.

Para isso, é essencial considerar o trabalho como princípio educativo, com a perspectiva de compreender o processo histórico da produção científica e tecnológica, bem como desenvolver o entendimento de como ocorre a apropriação social desses conhecimentos com vistas à transformação da vida em sociedade e do desenvolvimento das potencialidades e capacidades do ser humano. O objetivo central de uma educação transformadora com essas premissas pressupõe a formação de sujeitos não para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão que irá se inserir no mundo do trabalho.

Igualmente, faz-se necessário compreender que “[...] homens e mulheres são seres histórico-sociais que atuam no mundo concreto para satisfazerem suas necessidades subjetivas e sociais e, nessa ação, produzem conhecimentos [...]” (RAMOS, 2014, p.84). É por meio da mediação do trabalho que a história humana se faz, com a apropriação social dos recursos naturais com os quais o ser humano utiliza, com vistas ao desenvolvimento da ciência e da sistematização do trabalho produtivo.

A ciência se constrói por meio da apropriação pelos homens dos recursos colocados à disposição pela natureza, sua sistematização e reconhecimento da sua aplicabilidade no contexto social em que foi produzida. É, portanto, com base nessas análises que se considera o trabalho como princípio educativo, capaz de proporcionar uma educação abrangente, que permita ao ser humano sua inserção no mundo do trabalho, com pleno domínio das bases técnicas, sociais, políticas e culturais

que estruturam a sociedade atual, de modo a poder atuar com criticidade, ética e criatividade com o propósito de promover a transformação necessária para uma sociedade solidária, inclusiva e igualitária.

A compreensão da história da educação e da sua dualidade entre trabalho manual e intelectual é o ponto de inflexão quando se busca o entendimento da natureza histórico-social, ontológica e ético-política da sociedade. A relação social humana implica reconhecer a questão do trabalho como princípio educativo em que os seres humanos dependem da natureza para reproduzir sua vida e, por meio do trabalho, transformem a natureza em meio de vida e criação de insumos vitais para atender as necessidades de sobrevivência. A formação do sujeito deve estar ancorada na formação política e omnilateral para a transformação e a emancipação do ser humano.

A fim de oportunizar a apreensão dessas categorias partimos da análise do modo de produção capitalista como o norteador para as análises relativas à divisão do trabalho no processo produtivo e o impacto na formação do trabalhador desse modo de produção ao não permitir a formação integral dos educandos. Uma formação emancipadora pressupõe a superação do ser humano que historicamente foi dividido por meio da divisão social do trabalho, a qual estabeleceu uma rígida distinção entre o ato de executar e a ação intelectual de pensar e formular ações diretrizes e de planejamento. Nesse sentido, importa compreender os seres humanos como históricos e sociais (RAMOS, 2014), que se constituem numa relação dialética com o meio em que estão inseridos e, nessa mediação com a realidade social e do trabalho, constroem seus modos de vida e de existir humanos.

Portanto, a despeito dos entraves postos pelo sistema capitalista, que propugna uma formação reducionista da classe trabalhadora, percebe-se que, pelo fato do trabalho ser a atividade vital do ser humano, é exatamente no trabalhador que se encontra a possibilidade de realização do homem universal, na medida em que, por meio da formação omnilateral, poderá unir ciência e a produção. Com o conhecimento desses dois campos do conhecimento, certamente, as conquistas da classe trabalhadora estarão em um patamar que permitirá a construção de uma nova realidade humana. Nesse sentido, é fundamental a compreensão a respeito de como o homem produz a si mesmo, a partir da adaptação da natureza às suas necessidades vitais, gerando por consequência a criação do mundo da cultura (SAVIANI, 2013).

A respeito da concepção do trabalho, Kuenzer (2009) a elucida quanto à relação com a formação integral do ser humano e com o trabalho, e o fato deste ser considerado a referência para a organização da educação em geral e da educação profissional e, por esse motivo, ser entendido como um princípio educativo. Assim, o trabalho é compreendido como eixo central para o entendimento das relações sociais construídas pelo homem no intercâmbio com os demais. A educação encontra-se

organizada a partir da realidade imposta pelo trabalho, assim como a formação humana está centrada nele. É por meio do processo de produção do trabalho que o homem vai definir sua existência histórica, visto que, por meio do trabalho o homem transforma a natureza e cria o mundo da cultura, o mundo humano. Mundo que ele próprio amplia, de forma progressiva, conforme vai modificando as formas e o modo como realiza esse desenvolvimento.

À medida que os processos de produção se modificam, alteram-se a produção da existência material do ser humano. Nessa transformação dinâmica da realidade, consequência do processo de produção do capitalismo, relações sociais são estabelecidas e surgem novas formas de dominação e subordinação entre as classes sociais, repercutindo no todo social. A compreensão da constituição do sistema capitalista e do papel central do trabalhador no processo produtivo e na expansão do capital é fundamental para que professores e professoras possam desenvolver suas práticas pedagógicas alicerçadas na concretude do mundo real.

É condição para a emancipação da classe trabalhadora conhecer de forma aprofundada quais as forças atuantes no sistema capitalista e o papel reservado a ela. A esse respeito Marx e Engels (2012) evidenciam que:

Em virtude da expansão da maquinaria e da divisão do trabalho, o trabalho dos proletários perdeu todo caráter autônomo e, com isso, toda atratividade para os próprios trabalhadores. O trabalhador torna-se mero acessório da máquina, do qual se exige apenas o mais simples e monótono movimento da mão, de aprendizado fácil. Os custos que o trabalhador acarreta restringem-se, assim, quase que somente ao dos víveres de que ele necessita para seu sustento e para a propagação de sua espécie. O preço de uma mercadoria, porém, e portanto, do trabalho, é igual ao de seus custos de produção. À medida que cresce a repugnância pelo trabalho, diminui, pois, o salário. E mais: na medida em que aumentam a maquinaria e divisão do trabalho, aumenta também a quantidade de trabalho, seja pela multiplicação da jornada, do trabalho exigido num dado período de tempo, do aumento do ritmo das máquinas etc. (MARX e ENGELS, 2007, p. 52).

Desse modo, a compreensão da realidade concreta ampliada, a totalidade, implica compreender os processos de produção como integrantes de uma realidade econômica, social, ambiental, histórica, política e cultural mais ampla, ou seja, é preciso compreendê-los como particularidades em relação à totalidade. Cabe à escola avançar na perspectiva de superação da dicotomia da formação dualista, que enfatiza uma concepção existencialista (SAVIANI, 2012, p. 61) calcada na distinção entre formação intelectual e formação manual, o que pressupõe incorporar a superação das condições existentes por meio de estratégias educativas que privilegiem uma educação integral da classe trabalhadora e que atenda aos seus interesses.

Na perspectiva marxiana a temática educação, ensino ou formação profissional, vai aparecer em diversas obras de Marx e Engels e não somente de uma forma específica. A perspectiva defendida

pelos autores, em relação à formação para a classe trabalhadora, tem uma abordagem ampla e abrangente, articulando as diferentes dimensões que constituem o ser humano.

Primeiramente: Educação mental [intelectual].

Segundo: Educação física, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.

Terceiro: Instrução tecnológica, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios (MARX, 1982a, grifos do original).

Uma formação expressa de tal forma que considere as instâncias mental, física e tecnológica e conduza a uma formação integral do ser humano se constitui numa formação omnilateral, a qual se incorporou à tradição marxista com a denominação de politecnia ou educação política. Essa denominação foi utilizada por Marx em suas próprias referências, bem como por outros estudiosos de sua obra. A importância da educação política se evidencia por ser a que permitirá a articulação entre o trabalho produtivo, educação intelectual, exercício físico e instrução política e o fato de que a politecnia se configura como parte da formação integral do ser humano, conforme se depreende do trecho abaixo:

Na continuidade do fragmento transcrito, Marx já sinaliza algo de sua compreensão sobre o tema ao afirmar que “a combinação de trabalho produtivo pago, educação mental [intelectual], exercício físico e instrução política, elevará a classe operária bastante acima do nível das classes superior e média” (idem, ibidem). Disso depreendemos que, para ele, politecnia ou instrução política é parte da formação integral, logo, não é sinônimo dela. Em contrapartida, o mesmo autor, no capítulo XIII d’O capital, afirma que a grande indústria, na medida em que se desenvolve, necessita “substituir o indivíduo-fragmento, o mero portador de uma função social de detalhe, pelo indivíduo totalmente desenvolvido, para o qual diferentes funções sociais são modos de atividade que se alternam” (Marx, 1996, p. 114). Afirma ainda que “um momento espontaneamente desenvolvido com base na grande indústria desse processo de revolucionamento são as escolas políticas e agronômicas”. Isso indica que Marx vincula educação política à ideia de indivíduo integralmente desenvolvido (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p. 1061).

Portanto, a formação do sujeito deve estar ancorada na formação política e omnilateral para a transformação e a emancipação do ser humano. Com o propósito de aprofundar o tema, investigou-se a necessidade de se considerar o modo de produção capitalista como o norteador para as análises a respeito da divisão do trabalho no processo produtivo e o impacto na formação do trabalhador ao não lhe permitir uma formação integral.

A formação humana integral pressupõe a superação do ser humano que historicamente foi dividido por meio da divisão social do trabalho que estabeleceu uma rígida distinção entre o ato de executar e ação intelectual de pensar e formular ações diretivas e de planejamento. Nesse sentido, importa compreender os seres humanos como históricos e sociais (RAMOS, 2014), que se constituem

numa relação dialética com o meio em que estão inseridos e nessa mediação com a realidade social e do trabalho constroem seus modos de vida e de existir humanos.

A despeito dos entraves postos pelo sistema capitalista criando uma formação reducionista da classe trabalhadora, percebemos que, pelo fato do trabalho ser a atividade vital do ser humano, é exatamente no trabalhador que se encontra a possibilidade de realização do homem universal, na medida em que, por meio da formação omnilateral, poderá unir ciência e a produção. Com o domínio desses dois campos do conhecimento, certamente, as conquistas da classe trabalhadora estarão em um patamar que permitirá a construção de uma nova realidade humana.

Os/as docentes têm, portanto, que assumir o desafio de aprofundarem seus conhecimentos não apenas sobre

A formação e a capacitação devem, portanto, ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes. Evidentemente, esses aspectos continuarão sendo importantes, mas o objetivo macro é mais ambicioso e deve privilegiar a formação no âmbito das políticas públicas do país, principalmente as educacionais, numa perspectiva de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente, de modo que se deve priorizar mais o ser humano do que, simplesmente, as relações de mercado e o fortalecimento da economia (MOURA, 2008, p. 30)

Esse foi, portanto, o convite feito aos/as professores(as) que aderiram ao convite de participarem da formação pedagógica como base nos pressupostos teóricos apresentados neste relato de experiência e que resultou no Produto Educacional que ora apresentamos, cujos resultados foram animadores, os quais serão apresentados na última parte deste breve relato de experiência.

## 2.1 OS PROCEDIMENTOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

O Produto Educacional (PE) aplicado constituiu-se em um curso denominado Formação Pedagógica para Professores da Educação Profissional: em busca de uma educação emancipadora, com 40 horas, e objetivou contribuir para que os professores que atuam no contexto da Educação Profissional tomassem a categoria da politecnia como base do estudo, utilizando-se o referencial marxista, o qual é expresso pela construção de um diálogo com o mundo social e num movimento histórico de forma a evidenciar o trabalho como princípio educativo voltado para a educação integral e omnilateral, com vistas a superar o modelo educacional que propugna um viés de formação utilitária para o trabalho produtivo em detrimento de uma formação que privilegie os conhecimentos sociais, políticos, científicos e técnicos.

Buscou-se contemplar os referenciais teóricos que explicitam os fundamentos que regem a dinâmica das relações sociais e econômicas do modo de produção capitalista e, a partir da apreensão

desse referencial, permitir a reflexão quanto às possibilidades de uma atuação docente crítica e contextualizada, oportunizando a adoção de procedimentos didático-metodológicos condizentes com uma prática transformadora, visando a formação do educando com a finalidade desenvolver a capacidade de apropriação dos conhecimentos filosóficos, artísticos, técnicos-científicos, sociais, culturais, de modo a permitir a sua atuação cidadã na sociedade.

Articulado ao PE foi realizada uma pesquisa junto ao público-alvo a fim de identificar o nível de conhecimento em relação as categorias politecnia, omnilateralidade e trabalho como princípio educativo com vistas a evidenciar se os participantes, primeiramente, possuíam conhecimento a respeito dessas categorias e, depois, se sinalizaram a apropriação dos conteúdos estudados e o grau de satisfação ou de insatisfação com a metodologia utilizada.

A formação pedagógica foi realizada no formato on-line, sendo destinadas 21 h, com 3 horas diárias, para os encontros semanais, das 18h30 até às 21h30, e destinadas 19 h para as leituras dos textos e para assistir o vídeo indicado. O público-alvo foram os/as docentes de escolas estaduais selecionada previamente que ofertam o Ensino Médio Integrado a cursos técnicos em Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul. Foram oferecidas 20 vagas às escolas estaduais que deram o aceite formal para a oferta do curso e divulgaram junto aos seus docentes. A seguir encontram-se o cronograma com as datas, os conteúdos, os procedimentos didáticos, a indicação dos textos para leitura e o link do vídeo que foram estudados na formação pedagógica:

Objetivo:

- Abordar o processo histórico de constituição da sociedade capitalista e a formação dos trabalhadores numa perspectiva política e omnilateral.
- Analisar a categoria trabalho como princípio educativo e de educação numa perspectiva política.
- Refletir sobre a função social da Educação Profissional e as questões didáticas e pedagógicas.
- Possibilitar o questionamento do papel do docente na Educação Profissional e Tecnológica.
- Promover o desenvolvimento da reflexão pedagógica sobre a prática docente.

Ementa:

- Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos-históricos;
- As ilusões da sociedade do conhecimento;
- Dualidade e fragmentação no ensino e na educação profissional;

- A relação entre a educação profissional e tecnológica e a universalização da educação básica;
- A categoria da omnilateralidade e o embate entre formação unilateral versus formação ampla;
- Concepção do trabalho como princípio educativo e de educação numa perspectiva politécnica;
- A trajetória epistemológica da definição da categoria politecnia como princípio pedagógico.

Os conteúdos foram organizados para serem ministrados em encontros semanais com indicação dos procedimentos didáticos e dos textos de leitura. A fim de proporcionar uma interação maior entre os participantes criamos um grupo no WhatsApp e um e-mail da turma. No e-mail enviamos os textos que deveriam ser lidos previamente antes de cada encontro, os quais eram discutidos e analisados tendo a mestrande como mediadora. Os encontros iniciavam com uma explicação dos conteúdos pela mestrande e com a participação dos professores(as) tirando dúvidas, contribuindo com suas reflexões e compreensões. Utilizamos o Google Forms para controle de presença e posterior emissão de uma declaração de participação. Abaixo encontra-se o Quadro 1 – Cronograma, Procedimentos e Conteúdos das aulas on-line com o detalhamento de como se deu a formação pedagógica e os artigos estudados/analizados em cada encontro.

**Quadro 1 - Cronograma, Procedimentos e Conteúdos - Aulas on-line**

<b>AULAS ON-LINE</b>		
<b>Datas/ Horários</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Textos/Vídeo</b>
15/7 5ª feira	<b>Aula 1: Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos-históricos.</b> Abertura do curso: acolhimento com boas-vindas e agradecimento pela participação. Breve apresentação da mestrande e dos participantes. Esclarecimentos sobre a dinâmica do curso: leitura prévia dos textos a cada aula; incentivo à participação ativa dos alunos para que a discussão seja enriquecedora. Explanação sobre os conceitos abordados no texto 1 de Dermeval Saviani. Envio da Lista de Presença via Google Forms decorridas 2h40 de aula.	<b>Texto 1:</b> <b>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos.</b> Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

19/7 2ª feira	<p><b>Aula 2: As ilusões da sociedade do conhecimento.</b></p> <p>Explicação sobre os conceitos abordados no texto 1 de Newton Duarte enviado por e-mail aos participantes logo após a confirmação de matrícula</p> <p>Explicação sobre os conceitos abordados no texto 2 de Newton Duarte enviado por e-mail.</p> <p>Estímulo à participação ativa dos alunos com interações entre si e com a mestrandona. Envio da Lista de Presença do Google Forms decorridas 2h40 de aula.</p>	<p><b>Texto 2:</b></p> <p>DUARTE, Newton. <b>As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento.</b> Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 2001 nº 18. Trabalho apresentado na sessão especial “Habilidades e competências: a educação e as ilusões da sociedade do conhecimento”, durante a 24ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Caxambu (MG), de 8 a 11 de outubro de 2001.</p>
20/7 3ª feira	<p><b>Aula 3: Dualidade e Fragmentação no Ensino e na Educação Profissional e Tecnológica.</b></p> <p>Explicação sobre os conceitos abordados no texto 3 de Maria Ciavatta e Marise Ramos enviado por e-mail.</p> <p>Explicação sobre os conceitos abordados no texto 4 de Dermeval Saviani “Sobre a Concepção de Politecnia” enviado por e-mail, bem como do link do vídeo.</p> <p>Estímulo à participação ativa dos alunos com interações entre si e com a mestrandona. Envio da Lista de Presença do Google Forms decorridas 2h40 de aula.</p>	<p><b>Texto 3:</b></p> <p>CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. <b>Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação.</b> Revista <i>Retratos da Escola</i>, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <a href="http://www.esforce.org.br">http://www.esforce.org.br</a>.</p>
21/7 4ª feira	<p><b>Aula 4: A relação da EPT com a universalização da Educação Básica.</b></p> <p>Explicação do texto 4 de Gaudêncio Frigotto.</p> <p>Estímulo à participação ativa dos alunos com interações entre si e com a mestrandona. Envio da Lista de Presença do Google Forms decorridas 2h40 de aula.</p>	<p><b>Texto 4:</b></p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica.</b> <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em <a href="http://www.cedes.unicamp.br">http://www.cedes.unicamp.br</a>.</p>
26/7 2ª feira	<p><b>Aula 5: A categoria da omnilateralidade e o embate entre formação unilateral versus formação ampla.</b></p> <p>Explicação sobre os conceitos abordados no texto 5 de Marise Ramos.</p> <p>Estímulo à participação ativa dos alunos com interações entre si e com a mestrandona. Envio da Lista de Presença do Google Forms decorridas 2h40 de aula.</p>	<p><b>Texto 5:</b></p> <p><b>Capítulo IV - Conceitos para a construção de uma concepção de educação profissional comprometida com a formação humana do livro RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional.</b> Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).</p>
27/7 3ª feira	<p><b>Aula 6: Concepção do trabalho como princípio educativo e de educação numa perspectiva politécnica</b></p> <p>Explicação sobre os conceitos abordados no texto 6 de Dermeval Saviani.</p> <p>Estímulo à participação ativa dos alunos com interações entre si e com a mestrandona. Envio da Lista de Presença do Google Forms decorridas 2h40 de aula.</p>	<p><b>Texto 6:</b></p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>O Choque Teórico da Politecnia.</b> Trabalho, Educação e Saúde, 1(1):131-152, 2003.</p> <p>Vídeo: Concepção politécnica de educação e a organização do trabalho escolar. Gaudêncio Frigotto e Marise Ramos: Disponível em: <a href="https://youtu.be/S2DJg_S7IOs">https://youtu.be/S2DJg_S7IOs</a></p>

28/7 4ª feira	<b>Aula 7: A trajetória epistemológica da definição do conceito de politecnica como princípio pedagógico.</b> Explanação sobre os conceitos abordados no texto 7 de Dante Henrique Moura. Estímulo à participação ativa dos alunos com interações entre si e com a mestrandona. Envio da Lista de Presença do Google Forms decorridas 2h40 de aula.	<b>Texto 7:</b> MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. <b>Politecnica e formação integrada:</b> confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Texto apresentado como trabalho encomendado pelo Grupo de Trabalho “Trabalho e Educação” (GT-09), na 35ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em Porto de Galinhas/PE, 2012. Revista Brasileira da Educação, v. 20, n. 63, out.-dez., 2015
31/7 Sábado	Envio da pesquisa pós curso pelo Google Forms.	
<b>Total 21 horas</b>		

A escolha pela realização do curso nas escolas estaduais que ofertam o Ensino Médio Integrado a cursos técnicos se deu em razão do interesse em oportunizar aos/as docentes da rede estadual de Campo Grande – MS a participação em uma formação pedagógica que abordasse temáticas que pudessem contribuir com a ampliação dos seus conhecimentos teóricos, mas com uma perspectiva diferente daquela expressa nos Projetos Pedagógicos do Ensino Médio com Qualificação Profissional que essas escolas desenvolvem.

O desafio de uma formação pedagógica para aqueles que se encontram inseridos na EPT como docentes se impõe como condição para avançar decisivamente na valorização desse profissional, sobre o qual recai a responsabilidade pela condução de cursos com qualidade social. Machado (2011, p. 694) elenca as novas necessidades e demandas político-pedagógicas para a formação dos professores da EPT:

Mais diálogos com o mundo do trabalho e a educação geral; práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais; enlaces fortes e fecundos entre tecnologia, ciência e cultura; processos de contextualização abrangentes; compreensão radical do que representa tomar o trabalho como princípio educativo; perspectiva de emancipação do educando, por quanto sujeito de direitos e de palavra.

Observa-se que o/a docente da EPT precisa possuir uma formação ampliada e embasada em conhecimentos não só da sua área de formação específica, como também, que conheça os princípios norteadores da dinâmica do mundo do trabalho, que domine práticas pedagógicas assentadas em teorias educacionais, além de ter como diretriz o trabalho como princípio educativo. Este se constitui um dos componentes centrais que foi trabalhado com os/as docentes que participaram da formação

pedagógica. Compreender o trabalho como princípio educativo é pressuposto para apropriar-se de um arcabouço teórico imprescindível ao se tratar de uma formação emancipadora.

### **3 RESULTADOS**

Em vista da adesão significativa dos/das docentes que atuam no Ensino Médio Integrado a cursos técnicos – foram quatorze participantes -, e pela apreensão dos conteúdos estudados expressada no segundo questionário aplicado após a formação pedagógica, bem como pela participação nos encontros virtuais, podemos afirmar que foi possível promover uma leitura aprofundada e a discussão dos pressupostos que embasam a teoria do materialismo histórico a partir de textos selecionados de autores dessa corrente teórica.

Os textos analisam a sociedade capitalista, seus fundamentos e, especificamente em relação à EPT, explicitam os condicionantes do sistema econômico, político e social que emperram o pleno desenvolvimento do estudante que cursa o ensino médio integrado ao técnico. A escola tem suas limitações, mas, certamente, ter em seu quadro docente, professores reflexivos, de acordo com Nôvoa (2017), pode vir a contribuir para os docentes se verem como protagonistas na implementação de políticas educativas mais igualitárias e equitativas no Brasil, no cenário de grande desigualdade social.

O ensino médio integrado destacou o conceito de politecnia como central para o estudo. É importante lembrar que a formação politécnica faz oposição à polivalente uma vez que esta tem caráter meramente utilitário e concebe o trabalho como mera adaptação do trabalhador, conforme exposto por Machado, Neves e Frigotto (1994). Portanto, a formação politécnica se coaduna com a educação omnilateral ao colocar o trabalho em conexão com o desenvolvimento do homem em todas as dimensões objetivas e subjetivas e com acesso aos conhecimentos científicos, culturais, políticos, práticos, éticos e estéticos. Assim, configura-se como uma educação unitária sob a perspectiva marxista, sendo este o sentido do desenvolvimento integral do ser humano.

### **4 DISCUSSÃO**

A partir das análises dos questionários aplicados antes e após a formação pedagógica e ainda com base na observação dos questionamentos e contribuições durante os encontros semanais, pudemos constatar que as categorias estudadas, os autores indicados para leitura e o referencial teórico do materialismo histórico eleito pela mestrande e pelo seu orientador não foram objeto de estudo em suas graduações, curso de mestrado – uma pessoa possuía essa titulação entre os/as participantes -, especializações ou em formações pedagógicas que já participaram.

No rol das perguntas no primeiro questionário, por exemplo, constou se já haviam estudado na graduação as categorias formação integral, trabalho como princípio educativo, educação politécnica e educação unitária e mais da metade respondeu que nunca teve acesso a esse conhecimento, correspondendo a 65% do total de participantes da pesquisa. Foram quatorze pessoas participantes. Geralmente as respostas estavam impregnadas pelo senso comum carecendo de embasamento teórico. É o que se observa nas respostas do Quadro 2 a seguir, elaborado com categorias e suas descrições para analisar as respostas dos participantes da formação pedagógica.

**Quadro 2 – Categorias das concepções iniciais dos docentes sobre o Ensino Médio Integrado**

Categoría	Quantidade	Descrição
Desenvolver competências profissionais.	03	Desenvolver competências técnicas e profissional. Protagonismo do jovem no seu próprio desenvolvimento.
Articular o ensino médio com educação profissional.	02	Cursar o Ensino Médio e uma formação técnica ao mesmo tempo. Articular os conteúdos da parte propedêutica com a profissionalizante.
Preparar para o mercado de trabalho.	03	Preparar para uma atuação profissional. Poder exercer uma profissão. Inserir no mercado de trabalho.
Compreender a concepção do Ensino Médio Integrado.	03	Formação técnica ao mesmo tempo que cursa o ensino médio Ensino médio integrado, onde o aluno tem a oportunidade de adquirir uma formação técnica Ensino médio integrado a formação técnica para aprender profissão Ensino disciplinas regulares e técnicas.

**Fonte:** Dos autores, extraído e adaptado do primeiro questionário (entrevista concedida à mestrandia em 2021).

Apresentamos, a título de exemplo, as respostas de alguns docentes a uma dessas categorias: Explique qual é o seu entendimento acerca do Ensino Médio Integrado a cursos técnicos. Respostas:

1. Sempre acredito que essa formação do ensino técnico tem como objetivo propiciar o desenvolvimento de competências profissionais, cognitivas e a capacidade de comunicação, bem como, conhecimentos científicos, tecnológicos e socioculturais (Participante 4);
2. Complementa o ensino médio integrando a educação profissional simultaneamente, trabalhando as competências de forma geral (Participante 6);
3. Muito bom. Pois os jovens se tornam protagonistas do seu próprio conhecimento (Participante 10).

Kuenzer (2009, p. 16) esclarece que apesar do conceito de competência não ser recente “tem assumido um novo significado a partir do alargamento que tem sofrido, particularmente o conceito de formação profissional em face das novas demandas do mundo do trabalho”. Segundo a autora, em consequência da substituição dos processos de base eletrônica pelos de base microeletrônica, ocorreu um deslocamento do “conceito de formação profissional dos modos de fazer para a articulação entre conhecimentos, atitudes e comportamentos, com ênfase nas habilidades cognitivas, comunicativas e criativas”. Na continuidade de suas análises, Kuenzer (2009) elucida que a adoção do conceito “competências” pelo MEC/SEMTEC se incorporou aos documentos oficiais e aos discursos presentes na prática escolar e com mera citação formal nos planos das escolas. Concorda-se com a autora de que são diretrizes que se dão de forma vertical, como exigências a financiamentos, porém, pouco compreendidas pelos/pelas docentes.

Portanto, a utilização do conceito pelos docentes enseja questionamentos se houve apropriação do termo por meio de estudos e reflexões, ou se apenas foi incorporado ao discurso no âmbito da escola por conta da sua adoção nos documentos oficiais a partir das determinações legais, como observa-se, por exemplo, no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (2018) que definiu como uma das competências a desenvolver nos estudantes o instalar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop dentre outras.

Dessa maneira observou-se que a categoria denominada *Articular o ensino médio com educação profissional* foi a que menos se destacou com quatro respostas. Porém, constatou-se certa coerência com o conceito de Ensino Médio Integrado (EMI) conforme expresso pelos docentes a partir dos exemplos de suas falas (Entrevista concedida à autora em 2021). Respostas:

1. É uma modalidade de ensino no qual o estudante realiza a formação técnica ao mesmo tempo que cursa o ensino médio. (P5);
2. Estudo das disciplinas regulares articuladas ao ensino de disciplinas técnicas. (P11).

Em relação à pergunta se há haviam lido ou estudado sobre a categoria trabalho em Marx e o que é trabalho na sociedade capitalista verificou-se pelas respostas dos nove docentes abaixo que há uma certa compreensão do significado do conceito do trabalho em Marx e o que é o trabalho na sociedade capitalista quando associam-no à venda da força de trabalho pelo trabalhador ao capitalista, momento em que se estabelece a relação contratual liberal. Não houve sinalização dos/das docentes sobre leitura ou estudos sobre a produção da mais-valia. A seguir falas dos entrevistados sobre o assunto: (Entrevista concedida à autora em 2021).

1. Acredito que para Marx o trabalho era posicionado como uma ação/ocupação direcionada para produção e liberalismo. (P4);

2. A base da economia capitalista é a exploração da força de trabalho. (P7);
3. O trabalhador que não dispõe dos meios de produção para produzir o que necessita para sobreviver passa a vender a sua força de trabalho. (P12);
4. No entendimento de Marx, o trabalho é uma atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força de produzir os meios para o seu sustento, sendo indispensável à sua existência. (P13).

No conjunto, as respostas obtidas denotam um nível de entendimento insuficiente quanto a natureza das relações sociais estabelecidas na relação capital-trabalho e o fato de que é à classe trabalhadora a parte que mais se empenha nessa relação.

Para melhor compreender a respeito do desenvolvimento da classe dos trabalhadores pela burguesia e como se dá a relação de venda dessa força de trabalho, buscou-se em Marx e Engels (2007) a explicitação de que isso vai ocorrer no processo de destruição do sistema feudal e no desenvolvimento do capitalismo. Na visão desses teóricos a sobrevivência humana está relacionada ao trabalho e a multiplicação do capital ocorre quando o trabalho como mercadoria é vendido pelo trabalhador no varejo, fato esse que só contribui para multiplicar o capital do dono dos meios de produção.

Constata-se, portanto, que a força de trabalho se constitui no fator determinante para a transformação do dinheiro em capital. Porém, a produção do capital só vai se realizar quando o capitalista compra os meios de produção e a força do trabalho pelo valor exato que comprou os meios de produção. Para tanto, nivela a pagar um salário-mínimo para a força de trabalho, independentemente da quantidade de mercadorias produzidas pelo trabalhador. Esse movimento gera mais-valia, tornando o dono do capital cada vez mais rico pela exploração da força de trabalho. Dessa forma, a produção da mais-valia é o fundamento principal do mercado, como explicita Tonet (2008).

Por isso, não investir na formação integral e na qualificação do trabalhador é uma estratégia do capital. Neste viés, o Ensino Médio Integrado ao curso técnico não pode incorporar a estratégia do capital em promover uma formação utilitária, científica e bancária como diz Freire (1996), na qual o estudante, futuro trabalhador, não tem domínio dos conhecimentos intelectuais e práticos e muito menos uma participação ativa e crítica na sociedade. Por isso, a formação pautada em competências deve vir a ser compreendida em uma perspectiva de formação integral de fato e não a que forma uns para assumir a posição em cargos de staff (intelectuais) e outros para serem apenas tarefeiros (práticos).

## 5 CONCLUSÃO

A formulação e realização da formação pedagógica A Formação de Professores do Ensino Médio Integrado: a apropriação do conceito de educação unitária em vista de uma formação emancipadora possibilitou oferecer uma formação aos/as docentes que atuam no Ensino Médio Integrado em escolas estaduais em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que lhes permitissem uma aproximação com categorias da teoria marxista que explicitam o modo de produção capitalista e ampliassem a compreensão da relação entre educação e política, sua existência histórica e o reconhecimento de que integram um conjunto e uma mesma totalidade.

A adesão de trinta docentes à formação pedagógica, dos quais quatorze concluíram, evidencia a necessidade de abordar temas como omnilateralidade, politecnia e trabalho como princípio educativo. Ou seja, os/as professores(as) que participaram da formação pedagógica demonstraram interesse em se apropriarem de conhecimentos que lhes oportunizassem compreender as contradições da sociedade na qual vivemos e que pudessem responder às suas questões sobre como superar a formação dos educandos focada nas demandas exclusivas do mercado de trabalho para uma formação que possibilite se apropriarem dos conhecimentos técnico-científicos, culturais e sociais, de forma a que possam se inserir na sociedade de forma mais igualitária.

É oportuno lembrar que, na concepção marxista, é a sociedade capitalista que produz desigualdades sociais e diferenciação de classes. Isso posto, convém salientar que a produção dos bens materiais e imateriais produzidos pela sociedade humana precisa estar alicerçada no princípio omnilateral pelo trabalho produtivo para que o ser humano possa viver em sociedade de forma digna. E isso só será possível se o trabalhador participar dos resultados do processo produtivo e não apenas na produção unilateral que esvazia sua capacidade de compreender os processos produtivos e retira dele a capacidade de reelaborar seu fazer a partir do domínio da técnica e dos fundamentos da ciência que permitem a criação de novos produtos e serviços.

Compreender a categoria da politecnia e sua relação com a industrialização e o papel dos cursos técnicos e tecnológicos é essencial àqueles que atuam na educação básica, sobretudo, no ensino médio integrado a cursos técnicos, posto que é desejável aos profissionais da educação uma atuação pautada no desenvolvimento da dimensão humana, social e produtiva dos educandos, de forma a integrar teoria e prática ou formação intelectual e prática, para o desenvolvimento de potencialidades do ser humano e não somente para formar tarefeiros.

A compreensão dessa categoria é essencial aos/as docentes, uma vez que o domínio dos conteúdos intelectual e prático do próprio trabalho pelo estudante, pode vir a garantir as condições para o enfrentamento das contradições do capital, ao mesmo tempo que se busca superar o modo de

produção capitalista que destina à classe trabalhadora uma formação técnica desprovida de científicidade, do domínio teórico da técnica e da tecnologia, na contramão da formação integral do ser humano. Concordamos com Frigotto (2001) que o princípio educativo de trabalho é uma atividade necessária a todos, elemento criador da vida, dever e direito.

### **AGRADECIMENTOS**

Expressamos aqui os nossos sinceros agradecimentos aos/as quatorze docentes que se propuseram a participar da formação pedagógica que resultou no Produto Educacional aqui relatado e pela seriedade e compromisso que mantiveram ao longo dos encontros semanais. Sem essa adesão e participação não teríamos atingido o nosso propósito em validar a formação pedagógica, sua metodologia e sua didática. Vocês fazem parte desta história!

Nossos agradecimentos aos diretores e coordenadores pedagógicos das escolas estaduais com as quais mantivemos contato e que fizeram a adesão formal ao nosso convite de divulgarem aos seus docentes. Nosso muito obrigado!

Ao meu orientador do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Profº Dr. André Luiz da Motta Silva pelas orientações seguras e esclarecedoras do referencial teórico do materialismo histórico e, principalmente, pela prontidão em me atender sempre que precisei. Meu muito obrigada!

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva, Florianópolis. v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.
- KUENZER, Acacia (Org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MACHADO, Lucília R. S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. Educação & Sociedade, vol. 32, nº 116, jul.-set. 2011, p. 689-704. 2011.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza; NEVES, Magda de Almeida; FRIGOTTO, Gaudêncio e outros. Trabalho e Educação. 2<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- MARX, Karl. Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. As diferentes questões. Lisboa: Editorial “Avante”, 1982a.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Texto apresentado como trabalho encomendado pelo Grupo de Trabalho “Trabalho e Educação” (GT-09), na 35<sup>a</sup> Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em Porto de Galinhas/PE, 2012. Revista Brasileira da Educação, v. 20, n. 63, out.-dez., 2015.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professora, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133. Out. – dez., 2017.
- RAMOS, Marise. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. História e política da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.  
- (Coleção formação pedagógica; v. 5). Capítulo IV - Conceitos para a construção de uma concepção de educação profissional comprometida com a formação humana.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.
- \_\_\_\_\_. Escola e Democracia. Polêmicas do nosso tempo. 37<sup>a</sup> ed. Vol.5. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

TONET, Ivo. Educação e Formação Humana. In: Ideação, n. 8/2006. In: Marxismo, educação e luta de classes. JIMENEZ, Susana e outros (orgs). Fortaleza: UECE/IMO/SINTSEF, 2008. P. 83-96.